



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MARIA JOSÉ LIMA FERREIRA

**“MORAL CRISTÃ ATRELADA A UMA CONSCIÊNCIA PATRIÓTICA”: O
ENSINO DE OSPB NA DÉCADA DE 1970**

CAMPINA GRANDE

2016

**“MORAL CRISTÃ ATRELADA A UMA CONSCIÊNCIA PATRIÓTICA”: O
ENSINO DE OSPB NA DÉCADA DE 1970**

MARIA JOSÉ LIMA FERREIRA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
em História, do Centro de Humanidades da
Universidade Federal de Campina Grande, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em História.

Orientadora: Dr^a. Regina Colli Gomes do Nascimento

Campina Grande
2016

F383m

Ferreira, Maria José Lima.

“Moral Cristã atrelada a uma consciência patriótica” : o ensino de OSPB na década de 1970 / Maria José Lima Ferreira. – Campina Grande, 2016.

31 f. : il. color

Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Regina Coelli Gomes do Nascimento".
Referências.

1. História - Educação. 2. Livro Didático. 3. Família. 4. Gênero. I. Nascimento, Regina Coelli Gomes do. II. Título.

CDU 930:37(043)



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2025.

Sumé - PB

MARIA JOSÉ LIMA FERREIRA

**“MORAL CRISTÃ ATRELADA A UMA CONSCIÊNCIA PATRIÓTICA”: O
ENSINO DE OSPB NA DÉCADA DE 1970**

Monografia de Graduação avaliada em __/__/__, com nota _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Regina Coelli Gomes do Nascimento (Orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dra. Silêde Leila Oliveira Cavalcanti

Universidade Federal de Campina Grande

Ms. Janaina Leandro Ferreira

Universidade Federal de Campina Grande

Dedico este trabalho a: primeiramente a Deus, aos meus pais Ivone e Antônio, em memória ao meu avô Assuério pela fonte de inspiração, aos meus irmãos Williams e Wilson, as minhas amigas Samara e Iara e a minha orientadora Regina. Minha gratidão pela força e confiança

Agradecimentos

Começo agradecendo a **Deus** sem Ele nada seria possível, por ter me acalmado, dado força e continuando a me abençoar. Nesses quatro anos de curso de história certamente aconteceu várias coisas, mudanças interna e externamente ocorreram, pessoas passaram e que ficaram na minha vida com certeza fizeram um diferencial importante para minha história, obrigada Senhor por tudo e por todos.

Aos meus **Pais** (Ivone Lima Ferreira e Antônio Emídio Ferreira) que me ensinaram que a Educação é única coisa que ninguém vai tirar de mim. Por ter acreditado e confiado em mim e sempre me colocando em suas orações desde processo seletivo (Vestibular e ENEM) até a conclusão de mais um círculo da minha vida.

Vovô (Assuério Francisco de Lima) meu segundo pai que a sua lembrança guardo em meu coração com muito amor e carinho, que era professor e que vez por outra lia as mãos das pessoas que queriam saber o que o futuro os reservavam, muito devoto de Padre Cícero sempre que podia ia até Juazeiro pedir à benção, que Deus te guarde no céu e a minha avó (Severina Januária de Oliveira) . Não conheci meus avôs paternos (Porcina Carolina de Farias e Emídio), mas que Deus os abençoe onde estiverem.

Aos meus **Irmãos** (Williams Lima Ferreira e Wilson Lima Ferreira), ganhando destaque a minha sobrinha Sarah Cristina (filha de Williams e Sandra) que mesmo sem saber, me ajudou a suportar a dor que passeava no meu coração no momento em que estava produzindo esse trabalho. E aos demais membros familiares.

As minhas **Amigas** (Samara Ferreira Costa e Iara Barbosa da Rocha) por terem caminhado juntas nessa trajetória de estudos, cumplicidades e por terem me dado a oportunidade de fazer parte de vossas vidas.

Aos **colegas da turma 2012.1** muito obrigada a todos que contribuíram para meu aprendizado contínuo nessa caminhada de estudantes e também como ser humano.

As minhas **Irmãs em Cristo** (Cristiane, Ívina e Ismaela) que tiram um tempinho para lerem meu trabalho e dão suas opiniões, sugestões e elogios, onde contribuiu bastante para a conclusão da minha monografia.

Minhas **Vizinhas** (Maria Coelho e sua mãe Dona Mariquinha) por terem disponibilizado o espaço para os estudos e produções da monografia, ajudam financeiramente para que as cópias para banca examinadora sejam e ainda por terem emprestado a internet para que as pesquisas e os e-mails fossem transmitidos.

Aos **Técnicos Administrativos** (Rosângela, Georib e Maria do Socorro) por terem me ajudado no que possível para que algumas ações fossem mais fáceis a serem resolvidas.

Minha **Orientadora** (Regina Colli Gomes do Nascimento) pela paciência e contribuições para que fosse possível concluir no espaço de tempo muito curto. E aos demais **Professores do Curso de História** em geral.

A **Banca Examinadora** por terem lido e avaliado o meu trabalho, por se disporem a estarem presentes na minha apresentação.

Bom, a todos que de alguma forma me ajudaram, o meu muito **Obrigada!**
Aquele abraço!

RESUMO

Nesta pesquisa temos como objetivo problematizar algumas estratégias de metodologia que o autor do didático utiliza, a representação da família em iconografias e dialogadas com discursos de outra disciplina como, por exemplo, a Educação Moral e Cívica e assim destacando a figura da mulher, sobre o ensino de Organização Social e Política do Brasil (OSPB) na década de 1970. Em nossas análises percebemos inicialmente que essa matéria fazia parte do Plano Educacional da Escola, que possuía uma ferramenta didática em forma de livro e que este era repleto de aspectos representativos podendo tomar como exemplo, as inúmeras atividades objetivas que pré-supõe a memorização dos conteúdos. E ainda são expressas imagens de famílias que apontava como sendo a ideal. Metodologicamente analisamos o Livro didático Trabalho Dirigido de Organização Social e Política do Brasil – 1º grau – de Elian Alabi Lucci, 1976; no período do governo ditatorial autoritário. Trabalhamos com a Teoria e Metodologia com o conceito de representação de Roger Chartier (2010). Também a produção de Joan Scoot (1995) que reflete sobre gênero que ao ser construída historicamente é possível ser discutida e problematizada. Para concretização desta pesquisa dialogamos ainda com alguns autores, a exemplo de Kazumi Munakata (2000 & 2001) com suas reflexões sobre livros didáticos no contexto da Ditadura Militar no Brasil; também nos aproximamos dos estudos de Mariana Ambani Marcelino (2009) a acerca da Ditadura Militar e os livros didáticos de História.

Palavras-chave: História; Educação; Livro Didático; Família; Gênero.

Índice de imagens

Imagem 1 - Capa do Livro Didático. (LUCCI, 1976)

Imagem 2 - Índice do Livro Didático OSPB de (LUCCI, 1976, p. 6 - 7)

Imagem 3 - Mulheres na função de Secretaria ou Recepcionista. (LUCCI, 1976, p. 69)

Imagem 4 - Modelo de Família. (LUCCI, 1976, p. 9)

Imagem 5 – A mulher exercendo a função de professora. (LUCCI, 1976, p. 68)

Imagem 6 – Clube e Igreja.(LUCCI, 1976, p. 17)

SUMÁRIO

Introdução.....	10
I capítulo - O ensino de OSPB: memorização e aprendizagem.....	13
II capítulo - A família “idealizada” no livro didático.....	22
Considerações finais.....	28
Referências.....	30

INTRODUÇÃO

Essa monografia é uma parte de um projeto de vida acadêmica iniciada em fevereiro de 2012, ano no qual ingressei no curso de história. Acredito que seja importante apresentar algumas questões que envolveram sua elaboração, em primeiro lugar escolhi trabalhar com a relação que há entre a educação e a família, sendo primordial apresentar a fonte necessária para tal execução desse trabalho que é o Livro didático de Elian Alabi Lucci “Trabalho Dirigido de Organização Política e Social do Brasil - 1º grau” (1976) num contexto social que o Brasil era regido por força Militar.

Tendo como ponto de partida para dar início os questionamentos, uma inquietação do presente me moveu ao longo das disciplinas cursadas, onde percebo que os professores na maioria deles, houve algo que se assemelha ao que me incomodou em saber sobre o livro didático, o quê ele tem a oferecer e o quê alguns aspectos do estado social/cultural são reforçados através deles. Daí me veio o desejo de estudar sobre os didáticos em pleno regime da Ditadura Militar.

Neste trabalho analisamos o livro didático de Elian Alabi Lucci "Trabalho Dirigido de OSPB", problematizando as estratégias utilizadas pelo autor para o estudo da Organização Social e Política Brasileira, tendo como finalidade a formação de sujeitos civilizados, educados para servir a Pátria. Assim, pretendemos discutir sobre como o autor propõem atividades que estimulam a memorização, respeito à hierarquia, centralização política, representações sobre cidadania, discutindo os deveres e os direitos do cidadão.

Meu interesse ao propor estudar o livro didático está relacionado: primeiro por desejar entender como durante a Ditadura Militar o livro didático foi organizado no sentido metodológico e ideológico, os conteúdos estudados, as formas de avaliação propostas, os tipos de sujeitos que se pretendia construir, dentre outras questões. Em nossas análises buscamos perceber as concepções metodológicas e didáticas produzidas na época e que se refletem até os dias atuais; com objetivos de perceber que essa ferramenta didática adentrava no espaço de formação do estudante e também no privado.

Pretendemos responder à seguinte problematização com esta pesquisa: Como a Obra “TDOSPB” idealiza o sujeito social nos anos 70 do século XX? E ao analisar as representações do autor sobre a Organização política brasileira presente na Obra, e também tenho o interesse de refletir sobre como a família é representada nessa época?

Em nossas análises as reflexões propostas por Roger Chartier (2010) serão norteadoras desta pesquisa, ao propor que

[...] a necessária articulação entre as obras singulares e as representações comuns ou, dita de outra forma, o processo pelo qual os leitores, os espectadores ou ouvintes dão sentido aos textos (ou às imagens) dos quais se apropriam. [...] (CHARTIER 2010, p. 35).

A partir disso me apropriei dos textos e das imagens para dar sentido ao trabalho desenvolvido, uma análise mediante ao aporte teórico de (CHARTIER, 2010).

Sobre a organização política brasileira presente na obra e que iremos refletir a cerca da centralidade, hierarquia e do poder, onde isso está inserido na coletânea org. por Luis Fernando Cerri, 2003. E nesta mesma o próprio organizador trata, entre outras coisas, sobre a cidadania no Regime Militar, destacando a discussão sobre os deveres e os direitos do cidadão.

Em nossa reflexão utilizaremos como fonte principal o Livro Didático “TDOSPB” de Elian Alabi Lucci, publicado em 1976, no qual analisaremos as temáticas recorrentes, as cores utilizadas na obra, iconografias como recurso visual, a própria estrutura metodológica que podem ser as atividades que pressupõe análise subjetivas e memorização. Também pretendemos entender o contexto social em vigor na época.

Ao discutir sobre as técnicas que o autor se apropria para realizar seu trabalho que direciona seus leitores a praticar a releitura com a suposta intenção de fixar o conteúdo e ainda se deseja que o aluno “aprenda” por este mecanismo e “lembre” de tudo que foi lido.

O trabalho foi dividido em dois capítulos: o primeiro “O ensino de OSPB: memorização e aprendizagem” trata sobre aspectos relacionados ao uso do livro

didático nas aulas de OSPB, durante a década de 70. E o segundo “A família “idealizada” no livro didático” problematiza o modelo de família idealizado proposto nas aulas de OSPB.

O objetivo do primeiro capítulo é mostrar como o livro didático propunha suas atividades para o alunado e também para os professores, situar os leitores que as imagens se contrapunham a vivência no cotidiano, as sugestões de lazer e de bem estar para o povo brasileiro, estavam “presentes” nem que seja nas páginas impressas e expressas desses manuais entre outros recursos que seguiam a mesma lógica de processo produtivo de produzir objetos que fossem vendáveis como estas iconografias transmitiam uma imagem propagandista que estava de acordo com as normas e regras que cabiam ao poder autoritário, aquele que manda e impõe as ordens, onde todos da nação brasileira deveriam aceitar ou não contestar as medidas que os generais que queriam para o Brasil, enquanto Nação e coletividade.

Situando o objeto no lugar e no espaço pode ser possível compreender com mais facilidade, pois não se afirma ou tenta afirmar o discurso proposto porque ao analisar as fontes com outras fontes vai se percebendo que o estilo que predominava era algo interessado por alguma parte e nesse período as coisas tendiam “girar” em torno das vontades dos militares com objetivos estabelecidos para benefícios desse comando da corporação.

Objetivo do segundo capítulo é de analisar como a família foi colocada no contexto social e comunitário que o autor se apropria para manter o discurso de modelo de família para que diversos espaços pudessem se assemelhar e conseguisse transmitir esta ideia de como é formada a família e ditadas pelas disciplinas O.S.P.B. e E.M.C.

Para exemplificar o que o discurso da ideologia do que é formada uma família, quem seriam os integrantes, qual nomenclatura se aplica a constituição familiar, como são organizadas as famílias, que graus de parentescos são unidos em uma conjuntura de família, qual o papel de cada integrante dentro e fora do espaço privado que é a casa e/ou lar, as atividades que as crianças devem ter como compromisso, valores cristãos que são formas de justificar e dar ênfase em ajudar ao próximo.

I CAPÍTULO - O ENSINO DE OSPB: MEMORIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

[...] os **Estudos Sociais** objetivam o ajustamento do homem em seu meio, situando-o na sua comunidade e cultivando em sua mente o indispensável senso de nacionalidade, como o que se forjará um cidadão responsável perante a Pátria e a Humanidade [...] (MICHALANY, 1978, 7).

No período que cursava a disciplina de Complementação da Prática de Ensino de História do curso de Licenciatura em História, entrei em contato com o livro de Lucci. As impressões que tive quando folhei inicialmente a obra trabalhada nas escolas, no período da ditadura militar, nos leva a pensar sobre as imagens das pessoas que estão na capa, crianças que apresentavam um sorriso nos rostos que é um indicio que os autores desejavam apresentá-las vivenciando situações em que aparentavam que estavam felizes, que estava tudo em harmonia. As ilustrações representam situações que demonstram a união entre as pessoas, estavam de mãos dadas, demonstrando uma conexão entre o campo e cidade pelo fato de que é colocada na imagem que há um trator arando a terra, há figura de uma menina oriental com cesta de flores colhidas e de um menino que com um mato na boca possivelmente é ligado à imagem de pessoas que vive no campo, ou seja, no espaço rural. Essas imagens nos impulsionaram a averiguar a quem interessava apresentar no livro rostos felizes? E será que no dia-a-dia existia essa conexão entre campo e cidade?

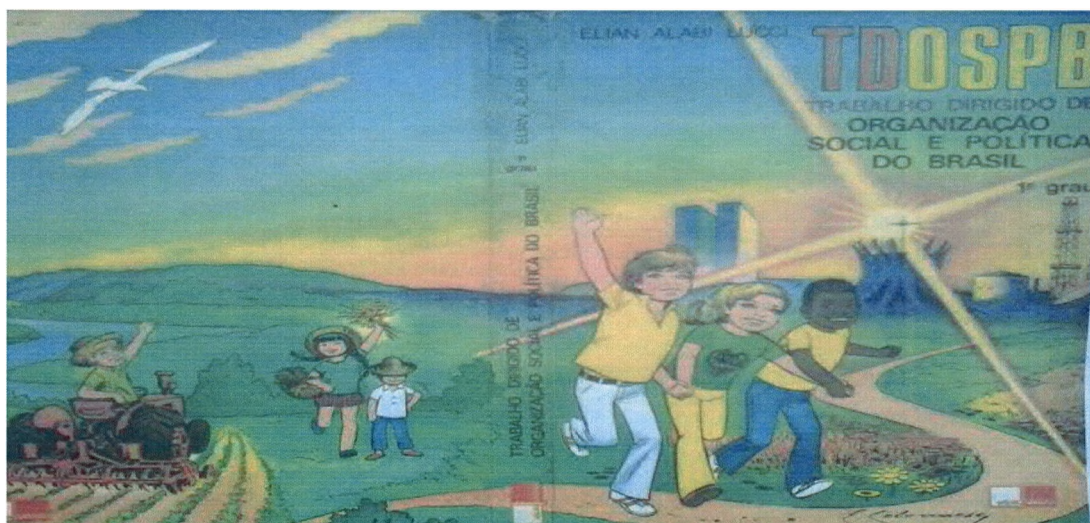


Imagem 1 - Capa do Livro Didático. (LUCCI, 1976)

Ao analisar as pessoas/jovens que seriam os adultos do futuro que estavam correndo de mãos dadas em direção à cidade que continham a igreja símbolo religioso, a indústria, dois prédios que podemos imaginar que seja o prédio do Congresso Nacional de Brasília que simboliza o poder político. Isso fez com que me lembrasse de algumas famosas frases ditas popularmente como, por exemplo, “jovens o futuro da nação”, “Rumo ao progresso!” e entre outras. E conduziu-me saber o porquê do interesse dos governantes militares ao apresentar esse cenário que induz ao leitor destas imagens a não contextualizar com o que estava ocorrendo na época a respeito de tudo que poderia mudar o panorama político autoritário?

Outros elementos complementares que configura todo o cenário que se almejava, por meio da conquista, atingir o seu público alvo (as crianças, os jovens e os pais desses) através também das cores onde são bastante vivas que chamam a atenção de quem ver, pois são utilizadas as cores que estão proclamadas na bandeira do Brasil: o verde, o amarelo, azul e branco são as mais predominantes, isso por toda a imagem. Vendo estas cores lembrava de que isso poderia ter relação à imagem patriótica, ao usar essas cores da bandeira me faz questionar se a intencionalidade e ainda poderia criar uma imagem de um Brasil unido, onde somos todos brasileiros e que precisamos “dar as mãos” ajudando uns aos outros para que o progresso possa acontecer.

Ao folhear as páginas do livro percebi que tudo chamava a atenção para as cores da bandeira, a organização dos capítulos sempre colocados *Você e...*

ÍNDICE	
1. VOCE, SEUS SEMINARIOS E ORGANIZACAO MUNDIAL E POLITICA	1
2. VOCE, OS PROBLEMAS SOCIAIS, A COMUNIDADE E A ESCOLA	10
3. VOCE, O PAIS, A NACAO E O MUNDO	20
4. VOCE, O ESTADO E O GOVERNO	30
5. VOCE, A CONSTITUCAO, AS CONSTITUCOES E OS DECRETOS	40
6. VOCE E OS PODERES DA UNIAO	50
7. VOCE, OS RECURSOS POLITICOS, A DEMOCRACIA DIRIGIDA	60
8. VOCE, AS FORMAS E OS SISTEMAS DE GOVERNO	70
9. VOCE, A POLITICA E OS PARTIDOS	80
10. VOCE E A EVOLUCAO POLITICA DO BRASIL, DO MUNDO	90
11. VOCE E A ORGANIZACAO POLITICA DO MUNDO	100
12. VOCE, A ORGANIZACAO POLITICA DO BRASIL, REPUBLICA E O PRESIDENCIALISMO	110
13. VOCE E A ORGANIZACAO POLITICA E O NOVO TRATADO DO BRASIL CONTEMPORANEO	120
14. VOCE E A REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	130
15. VOCE, A FORMACAO DO NOVO BRASIL E A POPULACAO BRASILEIRA	140
16. VOCE, A EVOLUCAO E A FORMACAO SOCIAL E URBANA DO BRASIL	150
17. VOCE, A FORMACAO E A EVOLUCAO CULTURAL BRASILEIRA	160
18. VOCE E A EVOLUCAO ECONOMICA DO BRASIL	170
19. VOCE, A INDUSTRIALIZACAO E A EXCLUSAO ECONOMICA E SOCIAL CONTEMPORANEA	180
20. VOCE, O TRABALHO E O DIREITO SOCIAL	190
21. VOCE, AS INSTITUCOES E OS ORGANISMOS DE COOPERACAO MUNDIAL	200

Imagem 2 - do Índice do Livro Didático OSPB de (LUCCI, 1976, p. 6 - 7)

Quando Lucci coloca o pronome *VOCÊ* em evidencia por todos os capítulos dá uma ideia de que o leitor é o ator principal para que as coisas aconteçam, ainda produz a imagem de que a responsabilidade no cotidiano de fazer progredir o bem estar a todos é de cada um dos cidadãos brasileiros a que compete cumprir com seu papel. Mas, ao lembrar de que tudo que se destinasse ao público era passado na maioria das vezes primeiramente por uma comissão militar, o Departamento de Ordem e Política Social (DOPS), que tinha a função de censurar, ou seja, de julgar as expressões sendo validas ou não a serem conhecida pelo povo.

E estes capítulos estão subdivididos em três partes: textos intercalados com exercícios de completar, marcar com 'X' as alternativas corretas de acordo com o texto, isso correspondem à parte do Estudo Dirigido, um Recapitulação que dentre os exercícios no texto é mais uma serie de atividades e as Atividades com a mesma lógica de repetição e consulta ao texto. Estas ações causam uma provocação à decoraçao do conteúdo que está escrito. O autor expressa que em suma o objetivo de tantos exercícios seja esse:

Através de uma grande variedade de exercícios, colocados em uma escala gradativa, partindo-se do mais simples para o mais complexo, você estará fixando em definitivo todo o seu aprendizado referente ao capítulo [...] (LUCCI, 1976, p. 5)

Embora ele afirme isso, discordo dele porque essas atividades provocam no indivíduo quase que automaticamente a recorrer ao conteúdo que estão escritos.

As ações provocativas de cada capítulo são indutoras de fazer com que o indivíduo queira responder conforme o que há no texto, pois não dá espaço para ser provocativas e reflexivas, ou seja, as respostas são induzidas para que o aluno responda apenas com o que há no texto, sem nenhuma problemática para que o aluno expresse o que entendeu sobre os conteúdos. E assim a reflexão seria evitada, reforçando esse mecanismo de respostas às questões, pois as assertivas são todas objetivas que provoca no “estudante um processo mecânico decorativo que é justamente as informações armazenadas no cérebro por um curto tempo”.

As atividades no contexto geral, ao que pude analisar, são repetitivas e reformuladas dentro de cada capítulo conduzindo os estudantes a responder uma mesma pergunta de maneiras diferentes. Isso é uma parte do motivo pelo qual me interessei a escolher esse livro didático para analisar, pois, sempre me inquietaram as inúmeras perguntas sobre qual livro didático era o melhor, qual que se adaptava com o que foram estudados no espaço acadêmico na formação de Licenciados no período em questão. A partir de algumas disciplinas que tratavam mais de assuntos que envolvesse conflitos e principalmente esse período hostil que fora a Ditadura Militar em conjunto com uma leitura particular do Livro de *Olga* e sua ligação com o período em questão, me apaixonei por esse contexto. Daí procurei unir estas perspectivas para desenvolver uma discussão que trabalhasse com o livro didático no período ditatorial no Brasil.

Como está referenciado na epígrafe acima o “ajustamento do homem” no início desse capítulo de Michalany 1978, através da educação pôde-se pensar como atingir com ideias “sutis”, mas endereçadas e com objetivos fortes, esse “ajustamento” está diretamente ligada à formação psíquica/social no que diz respeito em criar no cidadão o sentimento coletivo de amor pelo país, de educar os filhos dentro e fora de casa, respeitar as autoridades com afinco.

[...] o ensino de história passou a ocupar no currículo um duplo papel: o civilizatório e o patriótico. Ao lado da Geografia e da Língua Pátria, ela deveria fundamentar a nova nacionalidade

projetada pela República e modelar um novo tipo de trabalhador, o cidadão patriótico. [...] (PCNs, 1998, p. 21)

Desta maneira o Editor Sylvio Michalany em “Curso de Estudos Sociais” – 1978, tendo uma proposta para o ensino de Organização Social e Política do Brasil (OSPB) e de Educação Moral e Cívica (EMC), estas duas disciplinas estão num mesmo programa educacional de Estudos Sociais e elas se complementam, pois abordam assuntos sociais que possuem as mesmas perspectivas de família e seu lugar na sociedade, e que pretendia “modelar” um novo tipo de trabalhador em cidadãos patrióticos pautados na ideologia da ciência, do progresso e da ordem, sem esquecer que isso está diretamente ligado a formação moral cristã: “[...] *A moral religiosa foi absorvida pelo civismo, [...] Esperava-se que o estudante recebesse uma formação moral cristã atrelada a uma consciência patriótica, sustentada na ideologia da ciência, do progresso e da ordem. [...]*” (PCNs, 1998, p. 21).

A OSPB e a EMC são conteúdos incluídos na matéria obrigatória de Estudos Sociais, que por sua vez estando de acordo com a Resolução de 1º de dezembro de 1971, do Conselho Federal de Educação, em execução à Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971. Elas foram introduzidas no currículo escolar desde 1962, pois foi antes da Ditadura Militar assumir o poder de comando do Brasil, na qual seria efetuado no ano de 1964, mas que estas disciplinas deveriam estar de acordo com as leis de ensino/aprendizagem vigentes na época, daí o mercado de consumidores derivavam de certos parâmetros aos quais os escritores/editores deveriam seguir para que seus trabalhos fossem vendidos.

Para que esses componentes fossem incluídos no Currículo Escolar, teria que ter pelo menos um motivo, este deriva de uma das explicações possível teria sido por causa do projeto nacional do governo 1962, que já se preparavam para articular a organização social e política pós-golpe de 64. Deste modo, os conteúdos que exaltassem um nacionalismo de caráter de coletividade (CERRI 2003, p. 108), onde predominava o sentimento de que “não é por mim e sim por todos nós”, e por isso fazendo parte dessa nação, assim estariam de acordo com esse projeto do governo:

[...] Em meados dos anos 30, por inspiração da pedagogia norte-americana, a educação brasileira começou a adotar propostas do

movimento escolanovista, entre as quais a que propunha a introdução dos chamados Estudos Sociais no currículo escolar, em substituição a História e Geografia, especialmente para ensino elementar. A intenção era, com Estudos Sociais, superar o conteúdo livresco e decorativo que caracterizava o ensino das duas áreas [...] (PCNs, 1998, p. 23).

Conteúdos livrescos e decorativos são aqueles que se apresentam de maneira que, na maioria das vezes, leva o alunado a se basear pelo que está escrito e remeter ao que foi dito pelo escritor para determinados assuntos aos quais estão dispostos a conduzir o leitor para a memorização e não provoca no estudante o desejo questionar e levantar outras suposições coerentes com lugar e espaço em estudo. Portanto, ao analisar um dos Livros da época ditatorial no qual usa o nome da disciplina Estudos Sociais manifestou-se antagônico do que se buscava exceder.

E assim, o sentido do ensino de Estudos Sociais na época do Regime Militar ia de contra o Projeto Nacional de 1962, pois antes do exército assumir o governo havia um objetivo principal no Projeto que era de superar o conteúdo livresco e decorativo nas duas áreas de História e Geografia que promoveria uma integração dessas disciplinas e o Estado brasileiro no âmbito do desenvolvimento. Mas o que ocorreu foi totalmente distinto do proposto inicialmente, pelo visto o *era* verbo colocado no passado diante da intenção ficou no passado ao invés de superá-lo.

[...] Em 1971, os conteúdos escolares foram reunidos em núcleos comuns concebidos de modo diferente para cada série, a partir do tratamento metodológico que deveriam receber. O núcleo de Estudos Sociais visava, segundo resolução da época, ao “ajustamento crescente do educando ao meio cada vez mais amplo e complexo, em que deve não apenas viver, como conviver, dando-se ênfase ao conhecimento do Brasil na perspectiva atual do seu desenvolvimento” [...] (PCNs, 1998, p.25)

Essas disciplinas foram introduzidas para ensinar aos estudantes que estes deveriam nutrir um “espírito” coletivo de nação com respeito e amor a pátria (CERRI, 2003). Por isso na componente curricular os alunos deveriam aprender sobre as principais datas de comemoração do Brasil, por exemplo, o dia da bandeira, do índio, do

Hino Nacional, da Proclamação da República e entre outras datas comemorativas¹. Isso é segundo ao um depoimento de um cidadão que apoia a volta dessas disciplinas nos currículos escolares, ele afirma que essas datas comemorativas nacionais eram ensinadas.

Com as novas medidas postas pelo governo em vigência em 1964, as universidades privadas teriam bastantes números de inscritos em busca de uma Licenciatura Curta² – conforme Reforma Universitária de 1968 – tratava de que os docentes se formassem em pouco tempo, aproximadamente dois anos e meio, e atuavam na perspectiva de conteúdos de História e de Geografia em Estudos Sociais de maneira despolitizadas e assim dando espaço para que os conteúdos nacionalistas e eurocêntricos da história ressurgindo num véis de patriotismo para que fossem difundidos.

Essa Licenciatura Curta³ surgiu para atender uma demanda de carência de professores licenciados, que tinha como proposta inicial a de que durasse pouco tempo até que fosse suficiente para suprir esse déficit no quadro de docentes. No entanto, esta “formação” se prolongou por um pouco mais de uma década, para poder ser proibida de atuar na plataforma de ensino em universidades. Mas, inúmeras mulheres conquistaram seus espaços profissionais, embora a predominância se caracterizasse por mulheres donas dos lares e cuidadosas com as crianças.

A família é apresentada composta por na maioria das vezes, se não dizer em todas as imagens ilustrativas, pelo pai, a mãe e filho, sempre muitos felizes e de etnia branca. A figura da mãe cuidando de seu filho, fazendo compras, ensinando e entre outras coisas que convinham as mulheres a fazerem.

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hSA_Ps9YKLM>. Acesso em: 08 de ago.2016.

²MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete licenciatura curta. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/licenciatura-curta/>>. Acesso em: 08 de ago. 2016.

³Disponível em: <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080717164828AAAtL67K> Acesso em: 08 de ago. 2016.



Imagem 3 - Mulheres na função de Secretaria ou Recepcionista. (LUCCI, 1976, p. 69)

O modelo de família que se difundia através do discurso era de que deveria ser composta por um homem e uma mulher para ir de acordo com as funções designada a família: procriativa, educativa, econômica e emotiva, era como se dissessem “é só segui corretamente as funções que as coisas ocorreram bem”. E sem esquecer que a união desses indivíduos seria pelo casamento ou matrimônio e que honrassem com os valores cristãos e cívicos (LUCCI 1976; MICHALANY 1978), “[...] Fica estabelecido que o uso do termo “civismo” neste texto refere-se ao padrão desejável de conduta estimulado e imposto pelos governos militares [...]” (CERRI 20003, p. 108), diante da pesquisa feita, esse é o contexto que embala em grande parte esse trabalho.

O espaço temporal que se passa a trajetória dessa trama é numa ambiente hostil e de crise política e social que se espalhava cada vez mais sobre várias áreas, seja ela, na educação, na segurança, na cultura, na saúde e etc. Porque havia certo controle ideológico e físico que se pretendia colocar na mente da sociedade, mesmo que pelos meios “singelos”, mesmo que isso seja aparência, porém nas entrelinhas e estando subentendido que o povo na pessoa do pai, da mãe, do filho, do trabalhador em geral, enfim em todas as pessoas, que de alguma maneira recebiam direta ou indiretamente essas mensagens subliminares.

Dá para imaginar que os filhos chegassem a suas casas para responder as Atividades do Livro, possivelmente pediria ajuda aos seus pais e na maioria das vezes

as suas mães para que lhe desse “uma mãozinha” com os exercícios e assim iniciaria uma introdução das ideologias que fossem absorvidas pelos ajudantes nesse processo.

A figura da mulher era a mais procurada porque estas na maioria das vezes estariam mais presentes fisicamente dos alunos, pois a mãe em casa e a professora na escola reforçando a ideia de que as mulheres são as mais apropriadas para desempenhar esse papel de educar e ensinar.

[...] À medida que os/as historiadores/as sociais se voltavam para novos objetos de estudo, o gênero tornava relevante temas tais como mulheres, crianças, famílias e ideologias de gênero. Em outras palavras, esse uso de “gênero” refere-se apenas àquelas áreas, tanto estruturais quanto ideológicas, que envolvem as relações entre os sexos. Uma vez que, aparentemente, a guerra, a diplomacia e a alta política não têm a ver explicitamente com essas relações, o gênero parece não se aplicar a estes objetos [...] (SCOOT, 1995, p.76).

É interessante analisar que as mulheres ao terem uma atividade ou profissão a elas lhe cabiam funções específicas já predeterminadas para elas, porque haviam certo limite de onde colocá-las no espaço público.

Portanto, podemos perceber que a Obra T.D.O.S.P.B. e a disciplina de Educação Moral e Cívica seguiam a certo parâmetro curricular que foi criado especificamente para atender a uma série de exigências que a Lei Educacional solicitava, isso pré-determinado para os educadores e assim também com as normas e regras advindas da mesma. Percebemos ainda que a metodologia usada por Lucci contribuíram para o processo de memorização. E ainda há introdução das ideologias no espaço privado da família. No próximo capítulo analisaremos a idealização da família, destacando o papel da mulher.

II CAPÍTULO - A FAMÍLIA “IDEALIZADA” NO LIVRO DIDÁTICO

A família é um grupo social fortalecido pelo mais profundo amor. É constituída por um homem e uma mulher, unidos pelo casamento, e pelos filhos nascidos deste matrimônio. (LUCCI, 1976, p. 17)

Ao me deparar com esta definição de Família, leva-me a problematizar e ao pensar que quem não se inserir nesse modelo de família não eram considerados como sendo família? E assim essas estariam excluídas desse referencial familiar e ainda seriam descritas apenas como a união de pessoas e sendo denominada de comunidade ou grupo social? A presença da igreja provavelmente cristã, pois carrega como símbolo a cruz que é tida como referencial, e onde estão às outras igrejas ou religiões eram deixadas no anonimato? E os clubes quase que inexistentes nesta época onde as crianças e as demais pessoas poderiam brincar e se divertirem?



Imagem 4 - Modelo de Família. (LUCCI, 1976, p. 9)

A construção da família estava associada direta e indiretamente com o Estado e a Igreja. Nela poderia se permear as ideais de que a figura de pai e de mãe seria

entrelaçada com o efetivo matrimônio que se dar através de um sacramento religioso.

A mãe que também é mulher estaria submetida a serem mães e a casarem, daí desempenhariam papéis que a sociedade previa para elas e quando conquistavam o espaço no mercado de trabalho são limitadas a determinados cargos/funções que eram destinadas para o feminino.



Imagem 5 – A mulher exercendo a função de professora. (LUCCI 1976, p. 68)

Alguns cargos carregam um peso de associação ao gênero feminino no qual repila qualquer intervenção de outras modalidades ou gêneros opostos em que estão conectadas a concepções ideológicas culturais, isto é algo que demora mais em relação a outros aspectos que se transformam com facilidade ou em um curto espaço de tempo.

A profissão de ser professora e ser secretária estão ligadas as funções que as mulheres poderiam e deveriam desempenhar, caso quisessem ajudar financeiramente sua família e assim desempenhavam outras funções que somavam com a função de serem mães. Pois, se difundiam que a mulher por possuírem um instinto materno teriam mais cuidado com as crianças em época de aprendizagem.

As distinções entre os papéis femininos e masculinos, entretanto, continuaram nítidas; a moral sexual diferenciada permanecia forte e o trabalho da mulher, ainda que cada vez mais comum, era cercado de preconceitos e visto como subsidiário ao trabalho do homem [...] (BASSANEZI 2006, p.

608).

Doçura, delicadeza, atenciosa, instinto materno de proteção são adjetivos que na maioria estão ligados para justificar as funções específicas para que as mulheres, por necessidade, as realizassem. Essas imagens correlacionadas alguns profissões que até certo tempo eram ditas por muitos populares como sendo profissões de mulher que seriam a de: professora, secretaria, enfermeira e principalmente de mães. Apesar de que essas características sejam ditas para as mulheres brasileiras nos anos de 1950, são algo que se reflete na representação de família e/ou na da mulher.

Pelo que diz da função de cada familiar em realizar suas funções dentro da constituição familiar predeterminada, onde a disciplina de Educação Moral e Cívica servia de "guias" para que a mãe e o pai tivessem funções preestabelecidas para que os ajudassem em sua atividade de criar seus filhos nas condutas que estavam previstas para cada grau de parentesco.

As mães tinham suas atividades voltadas para a criança/filho de cuidar, zelar pelo seu bem estar para que estes crescessem em um ambiente saudável sem conflitos e que todas as obrigações fossem cumpridas para que seus pais pudessem executar o papel primordial que se caracterizava no ambiente masculino no qual devia proteger suas prole e garantir o sustento financeiro para eles (MICHALANY, 1978), assim sendo sua missão de pai o de provedor.

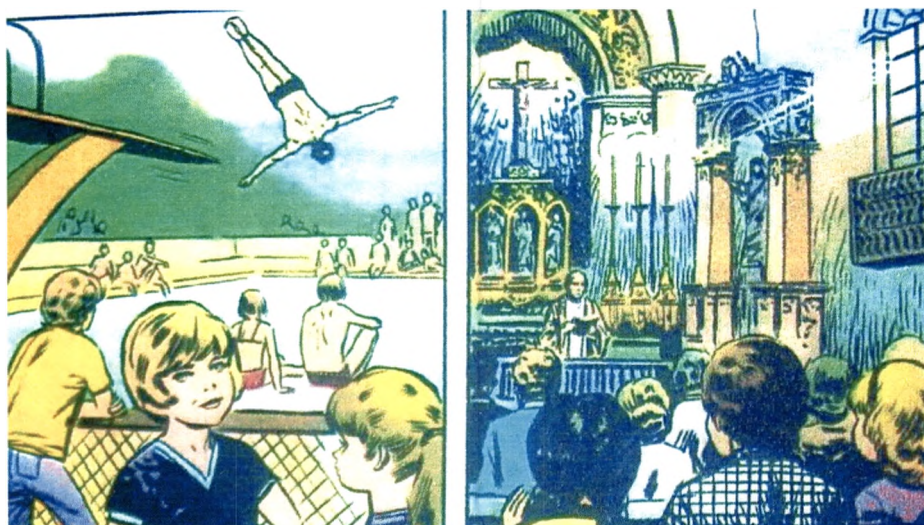


Imagem 6 – Clube e Igreja.(LUCCI, 1976, p. 17)

É perceptível que as imagens do Livro transmitam uma representação a qual queriam passar estão muito associada com o que se passava na sociedade e também podendo ser percebida em outras épocas e contextos históricos totalmente distintos, mas que apresenta aspectos que expressasse. Ao analisar as imagens contidas nos dois exemplares T.D.O.S.P.B. e E.M.C. me chamaram bastante a atenção como essas famílias eram organizadas em termos de como elas se apresentavam ou eram apresentadas, assim como o papel a ser desempenhado pelas familiares.

Mas, me intrigou diversos fatores que envolveram os membros familiares, o porquê dos discursos e das imagens, o que queriam mostrar para o público, queriam apresentar a sociedade no estado de paz, assim como são visíveis nas iconografias e nos textos, onde aparecem crianças brincando, indo a clubes, praças, para as escolas e famílias felizes, as mães em casa cuidavam do lar e dos filhos e ainda se preocupavam com a aparência, iam à feira e ocupavam poucos espaços de trabalho e cargos.

Dá para se indagar que quando as crianças no caso da menina teriam fixado na mente as imagens que haviam visto ao longo da vida nos livros que estudassem ou até que pressupõe as responsabilidades dos afazeres domésticos, cuidarem das crianças, fazer compras e estarem bem cuidadas se expressando pela maneira de se vestirem; e os meninos teriam uma visão de que precisariam ter uma esposa, filhos e ir trabalhar para garantir o sustento da família, seja qual fossem seus recursos era necessário, de obter um apelo para que fossem políticos, executivos, da ordem da justiça e as que viviam no campo cuidavam da lavoura, da terra, dos animais e entre outros afazeres. Essas análises só foram possíveis porque usamos a imaginação para observar as iconografias que nos levaram a imaginar através dos olhares visto por essas crianças.

Será que as crianças que foram expressas no cenário rural na capa do Livro reafirmava o pensamento de que eles seriam os adultos do futuro ou fizessem parte de uma crítica subentendida do ilustrador em comparar que como as crianças podiam está em forma de trabalhadores se eram apenas crianças que ao acaso ele poderia está dizendo que as crianças da roça eram introduzidas no meio de produção, logo cedo e desde criança. Ao contrario das que viviam na cidade no centro urbanos que brincavam e iam para escola estudarem.

É algo que é característico dos anos 1950, quando tomamos a expressão sobre o perfil das mulheres em (MALUF & MOTT, 1998) e (BASSANEZI, 2006), porém se permeia até mesmo onde se concretiza o objeto desse estudo e pesquisa. Pois, não é muito diferente do que as imagens pós duas décadas se apresentam e mais que isso reafirme as concepções que são de grande aproveitamento para os interessados.

Além de a esposa ser muitas das vezes omissas de si mesmas no que diz respeito em guardar para si as suas angustias, medos, inseguranças, enfim problemas que talvez viessem a chatear seus esposos e assim recaia sobre elas a responsabilidade.

Qualquer que fosse o desequilíbrio conjugal a mulher era considerada culpada, como sendo a autora para que tudo ocorresse e dessa maneira não poderia se queixar das atitudes futuras a esses atos por seus conjugues.

Se por algum acaso o marido gostasse de está fora de casa até altas horas da noite do que em sua casa, poderia indicar para a sociedade que a esposa enchesse os ouvidos de seu marido com coisas que o deixasse desconfortável ou a mulher não estaria cuidando devidamente de sua aparência e assim o marido atraído pelas mulheres *levianas* que lhe chamasse a atenção e que o seduzisse (BASSANEZI, 2006).

Teriam que fazer parte de sua rotina estar sempre prontas para sair, ou seja, arrumadas mesmo que isso só pudesse ser feito mediante acompanhamento de pelo menos um da família.

Assim as mulheres solteiras tinham uma maneira distinta e destinadas a elas a serem cortejadas. É importante dizer que a mulher não poderia tomar a iniciativa da conquista e se isso ocorresse deveria ser bem discreto e se converter/convencer o pretendente e aos demais que partiu dele a iniciativa caso contrário já ficava mal falada. A moça que fizesse algo que envergonhasse o nome da família era motivo de conflitos muito fortes.

Quando a moça se casava mudava a maneira de vestir e também a forma de se maquiar, pois quando se estava solteira busca chamar a atenção masculina, a partir dos decotes, no mostrar partes singelas como, por exemplo, o tornozelo. Já casadas deviam evitar decotes mais acentuados, pouca maquiagem e entre outras coisas.

Moças de família (BASSANEZI, 2006), assim eram chamadas as que se mantinham virgens até se casarem. Mas, aos homens era permitido que tivessem experiências sexuais. Pois, se repercutia que a “virgindade era vista como um selo de garantia” (p. 614). E para as que se rendiam aos namorado/noivos eram mal vistas e até expulsas de casa por causa da honra que elas “manchariam” ao executar esse ato.

Mas, com o tempo a mulher que se reconhecesse nesse perfil poderia se redimir, perante a sociedade, da culpa que traria ao longo da vida, para isso acontecer deveriam se criar e cuidar muito bem esse filho, lhe ensinando coisas boas e se dedicando inteiramente e até mesmo integralmente a esse ser, lhe proporcionando coisas boas e um bem estar enorme.

Ao final percebemos que a definição de família estar diretamente ligada ao matrimônio, onde as mulheres faziam uma escolha de serem mães, dona de casa, esposas e se responsabilizasse por todas as outras categorias poderiam ingressar no mercado de trabalho. O livro didático em análise no que diz respeito ao comportamento propriamente dito e descrito não há tantas coisas para se apontar, mas ao ler o contexto nas quais as mulheres e as famílias estavam inseridas, o modo de se vestirem nos dois espaços o público e o privado. Percebemos ainda que muitos aspectos sociais e comportamentais estejam ligados com mulheres de até um pouco mais de quatro décadas anteriores aos anos de 1970 no Brasil. Desse modo, essas são algumas coisas que nos propõem as pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trouxe como objeto de estudo a metodologia que Elian Alabi Lucci utiliza no livro didático em 1976, utilizarei do discurso para apontar a metodologia utilizada pelo o autor no livro didático: "Trabalho Dirigido de OSPB", problematizando o sujeito idealizado para construir o social que é o ponto principal da pesquisa e que proporcionou outras indagações como: discutir as técnicas de pesquisas utilizadas pelo o autor que pressupõe a memorização, analisar as representações (CHARTIER, 2010) do autor sobre a Organização política brasileira presente na obra, refletindo a hierarquia, o poder e a centralização e por fim problematizei as representações sobre cidadania, discutindo os deveres e os direitos do cidadão. Contudo, isso foi feito através da obra "TDOSPB" onde mostrei algumas respostas de como o sujeito social foi idealizado nos anos 70 do século XX, no período da Ditadura Militar. Isso, estar diluído entre os dois capítulos que compõe essa monografia.

A Obra da disciplina O.S.P.B. está inserida a regras que convêm a cada autor que desejasse que seu trabalho fosse vendidos e desta maneira poderia se sustentar, financeiramente falando. Mais as obras que foram aceitas e publicadas na época da Ditadura Militar, contribuíram para que o processo de memorização, sendo assim uma ferramenta forte para a difusão da ideologia autoritária dos seus governantes.

Ainda percebemos que através das iconografias, as mensagens dos governantes ditatoriais queriam que se espalhassem no âmbito educacional e como instrumentos pedagógicos adentraram nos lares e atingiu de alguma maneira a diversas faixa etárias.

A família que é o fator primordial da análise do segundo capítulo, que por sua vez transmitiu valores cristãos em conexão com o mecanismo de fixação de informações explícitas e implícitas com o desejo de manter a ordem no país disciplinando por meio do Sistema Educacional.

Nesses capítulos refletir como está organizado as partes desse didático e como essa ferramenta educacional era utilizada para seguir a padrões pré-estabelecidos e ainda como contribuí para a ideologia que queriam passar para os estudantes. O ano de publicação do livro em análise é de 1976, porém, reflito com anos anteriores e

posteriores pontuando elementos que ajudasse a refletir sobre a família, a mulher, a metodologia expressa no didático e suas funções.

Livros Didáticos, Famílias, Mulher, Direitos e Deveres dos brasileiros, professor, estrutura histórica entre outras temáticas podem e devem dá continuidade a esse trabalho, buscando dialogar com outros autores, outras fontes, outras perspectivas.

REFERÊNCIAS

BASSANEZI, Carla(coord.); PRIORE, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**: mulheres dos Anos Dourados. 8. ed. São Paulo : Contexto, 2006. p. 607 – 639

CERRI, Luis Fernando. org. **O Ensino de História e a Ditadura Militar**. Curitiba. Aos Quatro Ventos, 2003.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução: Cristina Antunes. 2. Ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010. (Ensaio Geral)

FARHA, Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis; LARANJEIRA, Maria Inês; PRADO, Iara Glória Areias. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Brasília. MEC / SEF, 1998.

FREITAS, Marcos Cezar. org. **Historiografia brasileira em perspectiva**: histórias que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura militar no Brasil. 4. ed. São Paulo. Contexto, 2001. p. 271 – 296

GUZZELLI, Cesar Augusto Barcellos; PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz; SCHMIDT, Benito Bisso; XAVIER, Regina Célia Lima. **Questões de Teoria e Metodologia da História**. Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Comissão Nacional de Moral e Civismo. **Certidão de aprovação de livros didáticos sob o ponto de vista da moral e civismo** : estudos sociais., [S.l.: s. n.], 1978.

LUCCI, Elian Alabi. **TDOSPB: Trabalho Dirigido de Organização Social e Política do Brasil**. 1º grau. 2. ed. São Paulo. Saraiva, 1976.

MALUF, Mariana; MOTT, Maria Lúcia. **Recônditos do Mundo feminino**. São Paulo : Companhias das Letras. 1998, 367 – 422

MARCELINO, Mariane Ambani. **A ditadura militar: e os livros didáticos de História**. Criciúma, 2009. Monografia de Pós-Graduação Especialização Em História: História, Ensino E Linguagens apresentada à Diretoria de Pós-Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 18. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.

MUNAKATA, Kazumi. Indagações sobre a História Ensinada. In: GUAZZELLI, César Augusto Bacellos ET all. **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000, p. 303 – 313

PAULINO, Ana Flávia Borges; PEREIRA, Wander. **A educação no estado militar (1964-1985)**. Universidade Federal de Uberlândia.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do regime militar**. 2008, vol. 28, nº 76, p. 291 – 312. Disponível em <[http: // www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>